

423

Florianópolis

A Aurora

A arte é um canto da natureza

ANNO I

* Laços 7 de Setembro de 1906

* NUM 1

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

Orgem litterario, humoristico e noticioso

L. H. Brito

Directores

W. Muniz, J. de Castro, P. Athayde

Redactores diversos

EXPEDIENTE

ASSIGNATURA (Anno 4000 Semestre 2000)

PAGAMENTO ADIANTADO

Anúncios conforme combinar-se.

Não se restituem autographos

EM CONTINENCIA

Como o passaró recém-emplumado que deixa o ninho para ensaiar o vôo vacillante surge, hoje, no circulo luminoso onde esgrime a imprensa, a humilde «Aurora» fundada ás expensas d'um punhado de rapazes, que deveriam ver a lux da litteratura esparcida pelos alcantis da região serrana.

As columnas da «Aurora» serão o receptaculo de artigos litterarios e humoristicos, de noticias—tudo escripto dentro dos limites traçados pela moralidade.

A polemica insinuosa, a intriga cavilosa não acharão echo entre a phalange dos novos, fracos quanto a cultura intellectual: fortes e dispostos ao abarracamento de campanha, em prol de idéas alevantadas, como seja a da propagação das luzes da instrução.

Eis, em traços rapidos, o que somos e o que pretendemos.

7 DE SETEMBRO

Fazem hoje 84 annes que o altivo povo brasileiro viu desabrochar o embrião des-

sa flor regada pelo sangue de Tiradentes—a Independencia. E é por isto que, trajando galas, com o joelho em terra e com o chapéo na mão, gritamos com fervor: Salve, 7 de Setembro!

A Aurora

No azulado firmamento do jornalismo surge uma estrela sinha minuscule; a minima entre as menores; pequena no meio de tantas grandes; pallida no meio de tantas tão luzentes, tão brilhantes.

Mas, não importa; é pelas cousas pequenas que sobe-se ás grandes.

Temos em mente, como ideal, marchar, sempre marchar; como na phrase do mavioso Castro Alves "queremos marchar com os ventos, com os mundos, com os firmamentos." Queremos marchar com o progresso!

Se não existem talentos entre os intrepidos jovens que levam a effeito esta ideia de hoje—que importa?

O que os talentosos fazem em curtos minutos, os não talentosos fazem, com o mesmo criterio, em mais tempo.

Avante! não rocnomos, no talento que nos falta oppoñemos a mascula força de vontade, sejamos progressistas!

Temos a verdade, que lutar com muitos obstaculos; mas são leis irrogaveis, com as quaes nos devemos conformar, e as quaes nos devemos submeter.

Não se colhe louros, não se adquire fama, nem se alcança gloria sem coragem e lucta, ora no campo onde estardalhaça a guerra, ora no gabinete onde pensa a sciencia, ora na arena onde monreja a imprensa, o jornalismo.

Saltamos para a arena do jornalismo e queremos, ao menos, alcançar como vencedor aquillo que não pudermos obter como vencedores.

Queremos a gloria do general spartano que, vencido, foi o vencedor, que derrotado, foi o heróe.

Tudo marcha para o progresso, tudo lucta com o progresso; e nós com ella queremos marchar, como elle queremos luctar.

Avante! pois.

Avante! para que, depois, quando um dia descançarmos sobre os louros da victoria, dizermos como Bocage: Zeilos, tremel; posterioridade, és nossa!

A. Ramos.



A Data

Com a meiga aurora que nasce risonha dos capliricos horizontes, surge nos o seto de Setembro—adta gloriosa da nossa Independencia.

E com ella vem a tona de publicidade reflectindo-se nas crystallinas correntes do Ideal fluendo da mocidade lagaeana o modesto orgem de imprensa a «Aurora».

Bemvindo seja!
E que o dourado sol do entusiasmo publico acclare-o na senda ingrata que conduz ás regiões plutonicas do jrnalismo, em l'he desejo.

Porque o murmuro suave dos amenos Zephiros da Esperança nossa, faz com que a recém-nascida baby, filha das nossas patrioticas aspirações, ancete intrepida o seu vôo incerto de nova jurity, e vá galhardamente, frisando com as fracas azas do seu programma—o ambiente da nossa sociedade, onde achará, estou certo um acolhimento condigno.

Lages

F. FIMA.

Sete de Setembro

Quando no velho Portugal produzia-se ingente e agitado o vendaval da procella da escravidão, na terra de Cabral surgia o sol almejado, a base elemento desse templo immoderado, que chamamos Liberdade.

'Silencio!.. ouve-se um rumor ás bandas do sul:

E' um echo lá do gigante Brazil que resda á immensidade.

E' o celebre grito—'Independência ou morte'—soltado pelo intemerato Pedro I, o já entusiasta propugnaculo do povo, por occasião do notavel Fico.

A elle com certeza não se poderia applicar estes dois versos do grande epico portuguez Luiz de Camões:

... eu nunca louvarei

Ao capitão que digno não cuida!
Hoje, pois, commemoramos, não o anniversario de uma lucta sangnolenta, mas sim o dia agusto em que foi inaugurada nossa independência; nossa liberdade e portão ao nosso progresso.

Sandemofno, pois, dizendo com a famosa poetisa D. Naziza Amalia:

Salve! dia feliz, data sublime
Que despertas o sacro amor da patria,

Em nossos corações!

Salve! aurora gentil que perpetuas

A era em que o Brazil entrara ovante

Na arena das nações!

M. C. W.

Amarga recordação

Na primavera da vida, formosa e gentil, qual rosa em botão, via pela vez primeira em uma noite de baile.

Cabellos soltos e ondegados, faces assetinadas, labios nacarinos, voz argentina, tudo era attractivos que exornavam seu angelico semblante.

Eu, que trazia n'alma a gelidez da indifferença, senti, ao vê-la, as flammaes do amor arder em meu peito e julguei-me feliz ao ouvir de seus labios os protestos de um amor sincero.

Triste illusão!

Meu amor foi ludibriado e a rejada da descrença extinguiu o facho de felicidade que illuminára num momento mim'alma doída, deixando-me envolto no manto negro do desengano.

«Agora só me resta da vida:—Lamentos!»

L. Fran.

Sete de Setembro

84 annos seconram-se no sequeiro do passado, 84 annos são decorridos, desde 22 de esta data, que o povo brasileiro viu, no horizonte tricolorado de promissivas esperanças, raiar o sol da liberdade e 84 annos completaram-se hoje que o incangavel pugnador nalucta das grandes idéas, D. Pedro I, submergido em clamorosos applausos, do maior ao menor, do erudito ao negligente, lá nas cobigadas plagas paulistanas, a sombra do auri-verde, ao lado dum grupo denodado de seus batalhadores, afastando para longe de si as pezadas algemas que l'he impunham os portuguezes, soltou alto e bem alto o grito dellrante da independência ou morte!

E' pois, deste remoto pedaço de terra brasileira, para condunar com a exclamação dos brasileiros que brado:

Salve, 7 de Setembro!

Salve, liberdade!

F. G.

Concurso

Com a publicação do 1.º numero da «Aurora»—resolvemos a pedido de varios amigos abrir um concurso de belleza feminina, afim de apurarmos qual a senhorita que está mais em evidencia.

Aos nossos prezados assignantes e ás mais pessoas do sexo barbado que queiram concorrer á votação rogamos a gentileza de enviarem á redacção da nossa folha o seu voto, dentro de envelope devidamente fechado.

Cortem o seguinte *bonus*—escrevam a resposta á pergunta que fazemos e nol-o enviem:

Qual é a senhorita mais bella de Lages?

Nome do votante

Em lá...

Quem será capaz de dizer-me qual é o motivo porque o nosso aprecladissimo M. B. deu em usar aquella *gongola* de *caçanha*?

Porque razão o J. P. (retrato) tirou só pentia as fufipias á Santos Dumont?

Que mal afflige o nosso pedicador J. A. que obriga-o a caminhar todo cambaio?

No que vinha pensando um nosso amigo que, ao sair da casa do sr. Dez, levou um tombo mestre, ficando com alguns—excoçães pelo corpo?

Aquelle que responder satisfactoriamente ás perguntas acima ganhará uma caixa de phosphoros, chela de marmelada, e um cachimbo velho mas em bom estado.

F. PENSA.

A INDEPENDENCIA

Fol 7 de Setembro de 1822 que D. Pedro I, príncipe regente do Brazil, sobre as margens do Ypiranga, bradou:

«Independencia ou Morte!»
brado que, espalhando-se por todas as provincias, constituiu o Brazil nação independente; por cujo motivo ficou o dia 7 de Setembro gravado nas paginas sagradas da historia de nossa patria como uma de suas datas mais futurantes, como aurora radiante das conquistas que se operaram através ás gerações.

E' de justo motivo, pois, para nós, brasileiros, levantar-mos huzannas a tão grande, bello e feliz dia.

Salve ! 7 de 7bre!

E. A. C.

Fabio, ao cair da noite humida e fria,
do chupado carão despe a alegria,
não porque elora o sol do dia enfeitado,
mas porque eccende luz, que gasta
jazcillo.

(Extr.)



As pessoas que
receberem a nossa
folha não a que-
ram assignar: te-
nham a gentileza
de devolve-la o om-
nis breve possível.

Toda a correspondencia re-
ferente a «Aurora» deve ser
dirigida ao sr. José de Castro
ou ao sr. Wenceslau Muniz.
As assignaturas deverão ser
pagas ao sr. Mario Batalha,
c.º recibo do jornal.

BURITY PERDIDO

Velha palmeira solitaria,
testemunha sobrevivente
do drama da conquista,
que de magostado e de tristu-
ra não exprimes, veneravel e-
ponymio dos campos!

No meio da campina verde,
de um verde esmaído e me-
recoreo, onde tremeluzem às
vezes as florinhas douradas
do alacrim do campo, tu te
ergues altaneira levantando
ao ceu as palmas lousas, velho
guerreiro petrificado em meio
da peleja!

Tu me apparecees como o
poema vivo de uma raça qua-
si extincta, como a canção do-
lorosa dos soffrimentos das
tribus, como o hymno glorio-
so de seus feitos, a narração
comovida das pugnas contra
os homens de além!

Perqu' fiaste de pé quan-
do teus coevos já tombaram?
Nem os rapsodistas antigos,
nem a lenda cheia de poesia
do cantor cego da Illiada com-
movem mais do que tu, van-
getal ancião, cantor mudo da
vida primitiva dos sertões!

Atalala grandioso dos cam-
pos e das matias junto de
ti parece tranquillo o touro sel-
vagem e as potranças ligueiras,
que não conhecem o jugo do
homem.

São teus companheiros, de
quando em quando, os patos
pretos que arribam ariscos
das lagoas longinquoas, em de-
manda de outras mais quietas
e solitarias, e que dominas,
velha palmeira, com tua figu-
ra erecta, quèda e magestosa
como a de um velho guerre-
iro petrificado.

As versas de queixadas bra-
vios atravessam o campo e
ao passarem junto de ti, tal-
vez por causa do ledrido do
vento em tuas palmas, rede-
moinham e rangem os dentes
furiosamente, como o rufar de
tambores de guerra.

O corcel lobuno, pastor da
tropolilha, á sombra de tua
fronde, sacode valdoamente
a cabeça para arrojor fora da
testa a crina basta do tepete,
que lhe encobre a vista; re-
lancha depois, nitro com força
appetidando a favorita da
tropolilha, que morde o capim
mimoso da margem da lagoa.
Junto de ti, á noite, quan-

do os outros animaes dormem,
passa o corcel em montaria;
quando volta, a carna da preta
lhe ensanguenta a fauce e o
seu andar é mais lento e oti-
dulante.

Talvez passassem juncto de
ti, ha dois seculos, as primei-
ras bandeiras invaaoras: o
guerreiro topy, escravo dos
de Piratininga, parou então
extatico perante da velha pal-
meira o lembrou os tempos
de sua independencia quando
as tribus nomadas vagavam
livres por esta terra.

Poeta dos desertos, rantor
mudo da natureza virgem dos
bertões, evché!

Gerações o gerações passa-
rão ainda, antes que seque
esse tronco pardo e escamoso.

A terra que te circunda e
os campos adjacentes tomaram
teu nome, ó eponymio: e o
conservarão.

Si algum dia a civilisação
ganhar essa paragem longin-
qua, talvez uma grande ci-
dade se levante na campina
extensa que te serve de secco,
velho Burity Perdido. Então,
como os hoplitas atenienses
captivos em Syracusa, que
conquistaram a liberdade en-
ternecendo os duros senhores
á narração das proprias des-
gracas nos versos sublimes de
Euripedes, tu impediras, poeta
dos desertos, a propria des-
truição, comprando teu direi-
to á vida com a poesia selva-
gem e dolorida que tu sabes
fazer bem communlar.

Então, talvez, uma alma a-
mante das lendas primévas,
uma alma que tonhas movido
ao snior e á poesia, não per-
mittindo a tua destruição, fa-
rá com que figuras em larga
praça, como um monumento
ás gerações extinctas, uma pa-
gina sempre aberta da um
poema que não foi escripto,
mas que refere na mente de
cada um dos filhos desta terra.

Affonso Ariens.

Noticiario

HUGO RAMOS—Depois de
haver passado larga tempora-
da na convivencia da rapa-
zada «grameira», que o ado-
ra, retirou-se para a fazenda
do sr. seu pae, o nosso dietri-

cto amigo e companheiro de redacção, cujo nome serve de epigraphe a estas linhas.

O Superior Tribunal do Estado condemnou o sr. Paulino Daniel de Liz a pagar o ho norarios do sr. agrimensor J. J. Rath, aos quaes elle tem direito como executor dos trabalhos technicos da medição e divisão da fazenda de Santo Antonio.

Para Porto Alegre seguirá brevemente o nosso amigo Cazar Bergamaschi que d'a quella praça, trará grande sortimento de gravatas, meias, fazendas, etc. para melhor servir os numerosos freguezes da sua bem montada alfaiataria.

ANNIVERSARIOS Fizeram annos, no dia 29 de mez findo, os srs: Salustiano Ramos e, no dia 30. Mario Vieira da Costa. Nós que contamos nas pessoas das distinctos anniversariantes dois amigos dedicados, abraçamos os ex corde desejando-lhes dilatada existencia e perennes venturas.

No dia 9 deste mez tem bem fará annos a galante Vanina, primogenita do sr. Amantino Andrade.

Parabéns á tenra rosa o aos dignos paes.

CLUB 1º DE JULHO

Esta sociedade abre, hoje, os seus salões afim de commemorar, com um imponente baile de gala a data immortel da independencia do Brazil, factio consumado a 7 de Setembro de 1822.

MUDANÇA—O nosso amigo Thiago Passanha mudou a sua livraria e as officinas typographicas do seu galhardo jornal, «A Evolução», para o predio n.º 40, situado á rua Rangel Pestana.

Estiveram nesta cidade os srs.: Affonso Carvalho, digno professor municipal no arraial do Painch tuc, Juvenal Heraldos da Andrade sub-com-

missario de policia; e o capitão Amantino Andrade.

Para suas fazendas reticaram-se e acompanhados de suas familias, os srs. Vidal Ramos Junior, deputado federal por este estado, capitão Candido Domingues Vieira; a exmaria, D. Emilia Furtado viuva do saudoso cel. Moyses Furtado, acompanhada pelos seus filhos João e senhorita Alice e pela exema. sra. D. Josephina Gotilho, esposa do nosso amigo Bemvenuto Furtado.

JURY—Está marcada para o dia 28 do corrente mez a 3ª sessão ordinaria de jury desta comarca.

Segundo nos consta será submetido á julgamento o réo Ignacio Coelho d'Avila, pronunciado pelo crime de ferimentos graves, praticados em sua esposa, cujo estado de saúde é melindroso.

CONTRA OS GAFANHOTOS—Já ha annos escreveu uma revista allemã o modo pelo qual os agricultores da Africa oriental conseguiram destruir as pragas de gafanhotos, introduzindo em seu territorio o passaro denominada do «Martin Triste» (Saturnus roseus).

Este passaro mede 21 a 23 cm. de comprimento.

Habita principalmente as regiões baixas (campos) da Asia central donde emigra até a Russia meridional, terras baixas do Danubio, Asia Inferior, Syria, China, etc.

É um passaro vadio e cigano.

Seria util que fosse introduzido em nossa terra, agora tão assolada por essas pragas.

O distincto capitão sr. Ernesto Neves, que guardou o leito, por motivo de pertinaz enfermidade, acha-se restabelecido.

Parabemdamol-o sinceramente.

«O IMPARCIAL»—Segundo ouvimos dizer, reapparecerá

brevemente este Journal cuja publicação foi suspensa ha alguns mezes.

RESPONSABILIDADE

Assignom ffontem, o termo de responsabilidade de imprensa, para poder ser publicada a «Aurora», o nosso amigo e companheiro de trabalhos Pedro Godoy.

DIAS DE DESCANÇO

Cada povo tem o seu dia de descanso guardado da maneira seguinte:

- Domingo — pelos christãos
- Segunda feira — gregos
- Terça — porcas
- Quarta — assyrios
- Quinta — egypcios
- Sexta — turcos
- Sabbado — judeus

DECLARAÇÃO

Jose Candido da Rosa, declara que d'ora em diante, passa a assignar-se Jose Theodoro Candido da Rosa.

Casa Abilinho

Um grande, novo e variado sortimento de fazendas finas e grossas, amarrinho, perfunarias, chapos e muitos outros artigos acaba esta casa de receber de varias procedencias e expõe á venda por p.ços multissimos reduzidos.

— Tambem de venda, servantes de repolhos de varias qualidades, cenouras, couve fôrnaes, rabanetes e muitas outras. — Estas sementes são novas e garantem-se a boa qualidade. — Um padre contém muita quantidade. — CUSTA APENAS — 300 rs

Typ. da «A Evolução»